

ATA DE REUNIÃO – GERAL E COLEGIADO DE CURSO

Identificação da Reunião

DATA:	27/10/2022	HORÁRIO:	das 13h15 às 14h45	LOCAL:	Webconferência RNP
PRESIDIDA POR:	José Otavio Baldinato (Coordenador do curso)				
REGISTRADA POR:	José Otavio Baldinato				
PAUTA:	<ol style="list-style-type: none">1. Expediente da CRP;2. Prorrogação da portaria N. SPO.259/2021 - Colegiado de curso;3. Eleição da nova Coordenação do Programa;4. Proposta de Projeto coletivo a ser submetido à FAPESP				

Participantes da Reunião

Conforme registro do sistema RNP transcrito ao final da ata.

Síntese da Reunião

O Professor José Otavio iniciou a reunião por videoconferência às 13h15. Seguindo a pauta, foram feitas as seguintes deliberações:

1. Expediente da CRP: Foi referendada a prorrogação de prazos da discente Bruna Alonso Rodrigues (SP3042065, turma de 2020, Profa. Valéria). O prazo para depósito da qualificação passa de 28/10/2022 para 28/04/2023.

Foi referendada a prorrogação de prazos da discente Andreia Neves Asami (SP3041956, turma de 2020, Prof. Matsumoto). O prazo para depósito da qualificação passa de 28/10/2022 para 28/04/2023.

Foi referendado o registro do Prof. José Otavio Baldinato como coorientador da discente Andreia Neves Asami (SP3041956, turma de 2020, Prof. Matsumoto), a partir de 13/10/2022.

Foi referendada a prorrogação de prazos da discente Ligia Maria de Campos Fagundo (SP3042138, turma de 2020, Prof. Rogério Fonseca). O prazo para depósito da qualificação passa de 28/10/2022 para 28/04/2023.

Foi referendado o trancamento de curso da discente Luzia Silva Aguiar (SP3020894, turma de 2019, Prof. José Otavio). O trancamento se inicia em 19/10/2022 e a aluna terá até 19/04/2023 para reativar a matrícula. A partir do momento em que reativar a matrícula, a discente terá 23 dias para formalizar o depósito da qualificação, pois era este o prazo vigente no momento em que solicitou o trancamento.

Foi aprovada a prorrogação de prazos do discente Abner Silva Xavier (SP3042057, turma de 2020, Prof. Pedro). O prazo para depósito da qualificação passa de 28/10/2022 para 28/04/2023.

Foi aprovada a prorrogação de prazos do discente Marcio Aparecido Paiva Soares (SP3042146, turma de 2020, Prof. José Paulo). O prazo para depósito da qualificação passa de 28/10/2022 para 28/04/2023.

Foi aprovada a prorrogação coletiva dos prazos de toda a turma de ingressantes em 2021, pelo período de seis meses. O Prof. José Otavio explicou que esse requerimento foi trazido à Coordenação de curso pela representação discente no Colegiado. A discente Bárbara expôs a situação da turma, salientando que ingressaram ainda no período de pico da pandemia, quando as aulas aconteciam remotamente nas escolas e com inúmeras adaptações. O retorno

também ocorreu de forma gradativa, "híbrida" e com revezamento de estudantes, exigindo dos discentes/professores uma carga de trabalho muito maior que a habitual, dificultando o planejamento e início do desenvolvimento da pesquisa. O Prof. Canato ressaltou que o cenário de aumento da evasão em vários cursos superiores corrobora os argumentos da representante discente, entendendo ser justificada a demanda da turma. Em votação unânime, o Colegiado aprovou uma prorrogação excepcional de seis meses, a ser aplicada automaticamente sobre os prazos vigentes para todos os discentes ingressantes na turma de 2021 do Programa. Considerando o início das aulas desta turma, ocorrido em 10/05/2021, o prazo base para depósito da qualificação passa a ser o dia 10/07/2023 e, para depósito da defesa, 10/11/2023.

2. Prorrogação da portaria N. SPO.259/2021 - Colegiado de curso: O Prof. José Otavio informou que tivemos retorno positivo da DPE e da PRP sobre a possibilidade de prorrogar a vigência dos mandatos dos atuais representantes do Colegiado de curso. Conforme discutido na última reunião, o Prof. José Otavio explicou que essa medida visa corrigir um problema antigo do Programa, que é a defasagem entre as datas de eleição da Coordenação do Curso e do Colegiado. O novo coordenador deverá assumir a função em fev./2023, mas a portaria do Colegiado vence agora, em nov./2022. Desta forma, o problema que acontece há anos é que o ex-coordenador fica impedido de participar do Colegiado na gestão seguinte, pois deixa a coordenação num momento em que o novo Colegiado já está eleito. Após a última reunião, O Prof. José Otavio consultou a DPE sobre a possibilidade de prorrogar a portaria atual do Colegiado em 4 meses, para que as eleições ocorram em março/2023, de modo que o novo coordenador eleito já assuma a presidência do Colegiado e que o coordenador antigo possa se candidatar como membro regular. A DPE consultou a PRP, que acolheu a demanda, solicitando apenas que a decisão de prorrogação da portaria seja registrada em ata do Colegiado do Programa. O Colegiado deliberou, portanto, pela prorrogação da portaria N. SPO.259/2021 pelo período de 4 meses, estendendo sua vigência até o dia 19/03/2023. A Coordenação do curso deverá encaminhar solicitação de prorrogação da portaria à Direção Geral do campus.

3. Eleição da nova Coordenação do Programa: A Profa. Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira se apresentou como candidata única e foi eleita, por unanimidade, para representar a Coordenadoria de Curso a partir de 01/02/2023, sucedendo ao Prof. José Otavio Baldinato nesta função. A atual Coordenação deverá encaminhar a presente ata à Direção Geral do campus, solicitando a emissão de portaria e demais registros necessários à nomeação da Profa. Rebeca.

4. Proposta de Projeto coletivo a ser submetido à FAPESP: A Profa. Solange, docente visitante do Programa, apresentou a proposta de submissão de um projeto coletivo à FAPESP, na linha de fomento do "Programa Ensino Público", que visa apoiar pesquisas dirigidas à melhoria da qualidade do ensino público no Estado de São Paulo. A Profa. Solange seria a Pesquisadora Responsável pelo projeto, tendo os demais docentes interessados como Pesquisadores Associados. O Prof. José Otavio informou que essa linha de fomento da FAPESP admite o pagamento de bolsas a docentes das Escolas Públicas parceiras e que esta seria uma possibilidade para envolver discentes do mestrado no projeto. A Profa. Solange explicou que o tema central seria a educação inclusiva e equitativa, considerando as áreas de atuação do ENCiMA, e que a proposta envolveria ações de formação de professores para lidar com o desafio dos itinerários formativos no contexto da Reforma do Ensino Médio. As diretrizes preliminares deste projeto foram antecipadas por e-mail aos docentes do Programa e aos membros do Colegiado, e se encontram anexadas à presente ata. O Prof. Wellington valorizou

o potencial do projeto para promover a integração do Programa com unidades escolares próximas ao IFSP e com os cursos de licenciatura. A Profa. Rebeca sugeriu reuniões de alinhamento nas tardes de sexta-feira. O Prof. José Otavio sugeriu e o Colegiado aceitou que a primeira reunião a tratar deste projeto ocorra no dia 11/11/2022, das 15h às 16h30. A Coordenação do curso deverá encaminhar convite a todos os docentes, confirmando o local desta reunião.

Lista de Distribuição

Todos os participantes deverão receber cópia desta ata de reunião. Adicionalmente, indicamos as pessoas que também deverão tomar ciência das deliberações aqui descritas.

- Fernanda Luciana Peruzi (Coordenadoria de Registros Escolares de Pós-Graduação - CRP)
- Francisco Yastami Nakamoto (Diretoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - DPE)

Anexos

- Anexo 1 - PROPOSTA PARA PROJETO A SER APRESENTADO À FAPESP (Versão preliminar)

Relação dos participantes da reunião

A reunião foi realizada por videoconferência utilizando sistema da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Abaixo registramos a relação dos participantes exportada pelo sistema RNP.

Docentes

Enio Freire de Paula
Gustavo Isaac Killner
José Paulo Cury Kirkorian
Marcio Yuji Matsumoto
Nelson Menolli Junior
Osvaldo Canato Júnior
Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira
Rogério Ferreira da Fonseca
Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes
Wellington Pereira das Virgens

Membros do Colegiado (titulares)

Armando Traldi Júnior
Bárbara Bezerra Rodrigues
Douglas Alves de Lima
Elaine Pavini Cintra
José Otavio Baldinato (presidente)
Marcio Vinicius Corrallo
Pedro Miranda Junior

Membros do Colegiado (suplentes)

Lucia Scott Franco de Camargo Azzi Collet
Roberto Silva de Almeida

Justificaram a ausência:

Amanda Cristina Teagno Lopes Marques
Diva Valério Novaes
Emerson Ferreira Gomes
André Peticarrari

Anexo 1 - PROPOSTA PARA PROJETO A SER APRESENTADO À FAPESP (Versão preliminar)

A proposta foi idealizada tendo como tema central a **educação inclusiva (para todas as pessoas)** e equitativa (**que respeite o direito de todos e de cada um**) e as áreas do conhecimento e componentes curriculares abarcados pelo corpo docente do ENCiMA. A ideia é envolver vários docentes do Programa em uma proposta de formação de professores da Educação Básica para lidar com o desafio dos itinerários formativos.

Linha de fomento

- **Programa Ensino Público** (<https://fapesp.br/ensinopublico>)
“[...] apoia pesquisas que tenham como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do **ensino público no estado de São Paulo.**”

Modalidade: são concedidos dois tipos e esta proposta se enquadra na **Modalidade 1: Estudo dos problemas e necessidades originados na realidade escolar**

Os projetos que pretendem obter apoio na Modalidade 1 do Programa Ensino Público devem incluir, claramente, os seguintes pontos, considerados pela FAPESP como cruciais para sua avaliação:

- a.1) definição teoricamente fundamentada dos problemas a serem pesquisados e da metodologia a ser empregada na pesquisa;
- a.2) definição pormenorizada da estratégia da atuação prevista no ambiente escolar;
- a.3) definição dos resultados esperados e dos critérios para a avaliação do grau de sucesso do projeto, do ponto de vista do conhecimento produzido e do aperfeiçoamento do ensino público.

Pesquisadora Responsável: Solange H A Ali Fernandes

Tema central: Educação inclusiva e equitativa

Projeto interdisciplinar: Matemática, Química, Física, Biologia.

Pesquisadores Associados: Professores do ENCiMA - um ou mais de cada uma das áreas.

Bolsistas

- **Professores da escola parceira** – Bolsa Aperfeiçoamento Pedagógico (EP) (neste caso, **se o mestrando for professor da escola parceira poderá ser bolsista**). Professores da escola parceira dos diferentes componentes curriculares
- **Alunos dos cursos de Licenciatura e/ou Ensino Médio** Técnico do IFSP – Bolsa Treinamento Técnico (TT) ou Bolsa Participação em Curso ou Estágio (PC)

Instituição Sede: IFSP

Escola pública

Escola da rede pública de Ensino Médio, localizadas no estado de São Paulo, que participam da execução do projeto e da implementação dos resultados obtidos com a

pesquisa. A proposta deve prever obrigatoriamente a participação de ao menos uma Escola pública no projeto. A Escola pública participante deve ser indicada no preenchimento da proposta.

Duração: 12 a 48 meses.

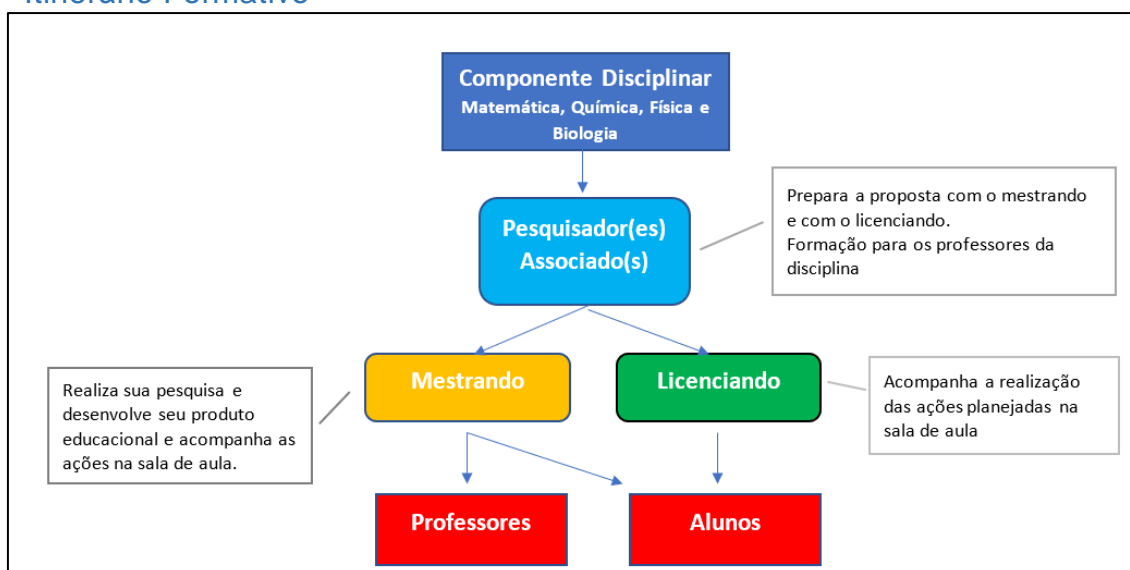
As Bolsas EP podem ser concedidas inicialmente por até 12 meses, com possibilidade de serem renovadas por novos períodos, a partir da análise dos Relatórios Científicos anuais e desde que tenham sido previstas no projeto.

Estrutura da proposta

- **Formação de professores** do Ensino Médio (atividades orientadas para estudantes do Ensino Médio)
- **Itinerário formativo** – Escolher um tema que contemple todas as disciplinas. Pode relacionar-se a um dos ODS 2030 (não separar por série). Em 2023 teremos 1º e 2ª séries.

Planejar itinerário formativo para 1 ano (usualmente as aulas acontecem semanalmente e ficam a cargo de um professor).

Itinerário Formativo



Justificativas:

Apesar do discurso, a leitura de documentos e textos mostram que os Itinerários Formativos estão associados a (1) direcionar o estudante para o mercado de trabalho e (2) aumento da carga horária nas escolas.

O discurso oficial é que as escolas têm autonomia para definir quais itinerários serão ofertados a cada ano letivo do Ensino Médio. Entre as opções oferecidas, os estudantes escolhem ao menos uma opção de itinerário formativo com o qual se identificam para aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. O objetivo é fortalecer o protagonismo e ampliar ações voltadas à construção do projeto de vida de cada

estudante. Esse movimento poderá preparar o estudante para o ensino superior, orientando a escolha da graduação e para o mercado de trabalho.

Muitos são os elementos que podem nos ajudar a justificar a proposta, desde documentos a depoimentos de professores e gestores de escolas públicas. Na sequência destaco alguns desses para reflexão.

- ODS 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. (Além dos muros da escola, envolve cidadania, trabalho, empoderamento).
- Professores e gestores com dificuldades para ofertar itinerários formativos e de estruturar o componente curricular Projeto de Vida.
- Competências Gerais da Educação Básica – BNCC 2018 (em particular 6 – trabalho e 9 – empatia e 10 – ética)

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Proposta de trabalho

01 encontro quinzenal do grupo de pesquisadores (online e/ou presencial) – planejamento e avaliação do projeto

01 encontro prof. pesquisador área/discentes/prof. bolsistas - esses acontecerão na semana que antecede a aplicação das atividades de cada área nas salas de aula (formação dos professores)

01 encontro mensal do grupo de pesquisadores/discentes/prof. bolsistas (online e/ou presencial) – planejamento e avaliação do projeto

Acompanhar o professor regente na realização da atividade.

Proposta de cronograma

3 meses: organização operacional (escolha de bolsistas e outros membros da equipe, aquisição de material); planejamento de ações junto à escola (contato professores, determinar agenda); realização entrevista participantes do projeto (pesquisadora responsável)

3 meses: Planejamento da formação que será oferecida aos professores bolsistas (Equipe de pesquisadores).

6 meses: Formação dos professores

12 meses: Aplicação do itinerário formativo.

Trechos da BNCC

- Itinerários formativos – ver BNCC p.477-479

Itinerários Formativos: Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.

O parágrafo 2º do art. 12 das DCNEM estabelece, ainda, que os Itinerários Formativos organizam-se a partir de quatro eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo), que serão apresentados em maior detalhe na seção 4 deste documento (PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018)¹

- Base Nacional Comum Curricular: igualdade, diversidade e equidade (BRASIL, 2018, p.15)
 - Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. (BRASIL, 2018, p.468)
 - OBS: (Nota de rodapé 55) No Brasil, a expressão “itinerário formativo” tem sido tradicionalmente utilizada no âmbito da educação profissional, em referência à maneira como se organizam os sistemas de formação profissional ou, ainda, às formas de acesso às profissões. No entanto, **na Lei nº 13.415/17, a expressão foi utilizada em referência a itinerários formativos acadêmicos, o que supõe o aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, e também, a itinerários da formação técnica profissional.** (grifo meu)
 - O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
 - I – linguagens e suas tecnologias;
 - II – matemática e suas tecnologias;
 - III – ciências da natureza e suas tecnologias;
 - IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
 - V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36).

¹¹ https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199

○ Os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

[...]

II – matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino; [...] (BRASIL, 2018, p.477)

○ Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II – processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;

III – mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento

de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º). (BRASIL, 2018,p.478)

○ [...] é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes, como também que:

evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).